

Impulsionada pela Copa do Mundo, “Wonderwall”, do Oasis, atinge o #1 global no Spotify 30 anos após lançamento

AFFONSO NUNES

A Inglaterra chegou à semifinal da Copa do Mundo no dia 15 de julho, e perdeu de virada para a Argentina por 2 a 1, frustrando mais uma expectativa de título. Mas enquanto o English Team voltava para casa de mãos vazias, uma canção inglesa conquistava o mundo: “Wonderwall”, do Oasis, atingiu o primeiro lugar do Spotify Global na mesma data, com 5,01 milhões de reproduções em um único dia — feito inédito para uma faixa lançada há mais de três décadas.

A jornada da música até os estádios começou de forma inesperada. Antes do torneio, cada seleção foi convidada a enviar uma lista de canções para serem tocadas nos estádios — aquecimento, comemoração de gols, pós-jogo. A Inglaterra incluiu “Wonderwall” ao lado de “Sweet Caroline”, de Neil Diamond, e “Hey Jude”, dos Beatles. O que fez dessa a escolha em fenômeno global aconteceu após a estreia: a vitória por 4 a 2 sobre a Croácia, em 18 de junho, em Dallas. Ao final da partida, os jogadores se aproximaram da arquibancada e, junto com a torcida, cantaram a música inteira. O capitão Harry Kane classificou o momento como um dos seus “favoritos de todos os tempos” com a camisa inglesa.

A cena se repetiu após cada vitória seguinte — contra a República Democrática do Congo nas oitavas, na goleada sobre a Noruega nas quartas —, com os coros crescendo a cada jogo. David Beckham, ex-capitão inglês, foi flagrado cantando com os filhos entre a torcida em Miami.

Por que essa letra, e não outra caiu no gosto do time e de sua apaixonada torcida? “Wonderwall” fala de salvação. O verso de abertura — “Today is gonna be the day that they’re gonna throw it back to you” — pode ser lido como hoje ser o dia do acerto de contas. O refrão — “Because maybe, you’re gonna be the one that saves me” — é a súplica de quem precisa ser resgatado. Para um país que não vence uma Copa desde 1966, a comparação é inevitável: a esperança de que esta seja, finalmente, a vez da seleção com os três leões na camisa, a pátria que in-



A fantástica sinergia entre seleção inglesa e sua torcida nasceu com o hit ‘Wonderwall’ entoado nos estádios estadunidenses

Uma canção, uma seleção, uma nação unida



Noel e Liam Gallagher: entre tapas e beijos, os irmãos briguentos são surpreendidos com o revival de um velho sucesso

ventou o futebol.

Noel Gallagher, que escreveu a canção, disse em entrevista à BBC em 2002 que ela tratava de “um amigo imaginário que vai vir te salvar de você mesmo” — uma ambiguidade que permite a cada um atribuir à música o significado que precisar. O meia Morgan Rogers sintetizou o sentimento do elenco: “Se você não sabe a letra, não é inglês. É melhor

aprendê-la rápido.”

Lançada em 30 de outubro de 1995 como quarto single do álbum “(What’s the Story) Morning Glory?”, a faixa foi escrita por Noel e interpretada por Liam, seu irmão e vocalista da banda. Produzida nos estúdios Rockfield, no País de Gales, por Noel e Owen Morris, chegou ao segundo lugar no Reino Unido e ao oitavo nos Estados Unidos. O

título veio de “Wonderwall Music”, álbum instrumental que George Harrison lançou em 1968 — primeiro trabalho solo de um Beatle. No Reino Unido, acumula 4,8 milhões de unidades, com nove discos de platina. Liam, porém, já declarou que detesta cantá-la: “Toda vez que tenho que cantar essa música, quero vomitar”, disse o polêmico vocalista à NME em 2008.

A relação entre os irmãos Gallagher é tão conhecida quanto a própria canção. O Oasis foi formado em Manchester no início dos anos 1990, e as tensões começaram cedo: em 1994, Liam alterou a letra de “Live Forever” em um show em Los Angeles e atacou o irmão com um pandeiro. Em 2000, trocaram socos em Barcelona após comentários de Liam sobre a filha recém-nascida de Noel. O fim da banda veio em 2009, no festival Rock en Seine, em Paris, quando Noel anunciou: “Simplesmente não conseguia trabalhar com o Liam nem mais um dia.” Durante 15 anos, não dividiram um palco.

A reconciliação foi anunciada em agosto de 2024, e a turnê “Live ‘25” começou em 4 de julho de 2025, em Cardiff. No Brasil, a banda tocou nos dias 22 e 23 de novembro de 2025 no Morumbi, em São Paulo — primeira vez no país em 15 anos. Contratos da turnê preveem camarins separados, transportes distintos e cronogramas individuais

para os dois irmãos.

No Spotify Brasil, “Wonderwall” ultrapassou 400 mil reproduções diárias, com pico de 458,4 mil em 15 de julho — volume que supera com folga os 122 mil do período dos shows em São Paulo. Desde o início da Copa, em 11 de junho, a faixa acumula aumento de 142% em reproduções no país. Tornou-se a faixa de catálogo internacional mais bem posicionada no Top 200 do Spotify Brasil em 2026, à frente de “Billie Jean”, de Michael Jackson (#16), e “Babydoll”, de Dominic Fike (#24). Nos mercados globais, figurou entre as mais ouvidas nos EUA (#6), Brasil (#8), Canadá (#11), Itália (#12), Alemanha (#16), Espanha (#19) e Austrália (#19). Noel Gallagher classificou o coro dos torcedores como um “momento mágico” e disse que a canção agora pertence ao povo. Noel e Liam são fãs inveterados de futebol e torcedores fanáticos do Manchester City, um gigante do futebol inglês.

A ironia é típica do ácido humor britânico. A Inglaterra sonhava com o título mundial pela primeira vez desde 1966 e volta para a amargura da fila de espera. E o Oasis, banda que encarnou como poucas a ambição e a frustração do rock inglês dos anos 1990, viu sua canção mais conhecida alcançar o topo das paradas tanto tempo depois de lançada. “Wonderwall” venceu.